



## NOTAS &amp; COMENTÁRIOS

**Em que ficamos?**  
A mina de Santa Suzana

O governo continua... a estudar até que os comboios parem todos

A ação dos ferroviários do Minho e Douro

Teve-se efectuado demoradas conferências entre o ministro do comércio e o chefe da repartição de minas do ministério do trabalho, acerca da viabilidade da exploração da mina de carvão de Santa Suzana, feita directamente pelo Estado, sendo tratada a questão sob o ponto de vista jurídico, visto existir uma concessão para pesquisas.

Pormenor importante: o ministro do comércio tentou visitar brevemente o local, sendo tratada a questão sob o ponto de vista jurídico, visto existir uma concessão para pesquisas.

**Peço que ficamos?** Acha A Opinião que o café é produto dispensável. «Um gasto superfluo», lhe chama ela. Está certo. O café, sendo um excitante não nutritivo, perturba o aparelho digestivo, altera o funcionamento dos nervos, intoxica e desaparece. Muita gente preferia almoçar, antes de encaminhar-se para a oficina, uma aza de fáscio, uns ovos quentes, com a sua chicha de leite, para complemento final. Como quer porém que lhe não cheguem as posses para tamanhas dissipações, tem de contentar-se com unhas miseráveis de café aguado e com elas se vai mantendo nas quatro ou cinco primeiras horas do trabalho cotidiano. E' que o café, desde que haja açúcar a preços normais, engana o estômago à maravilha e sai mais barato que a farinha. O café, um gasto superfluo? O que almoçarão então os trabalhadores, de consa que caiba nas suas parcas posses?

**Não fazem falta** Os parlamentares resolvem descanse. Encerra-se o parlamento no dia 15 do corrente. Bem precisavam de descanço. Devem estar fartos de trabalhar. Coitados! Vamos ter férias. Também vamos descançar, por nossa vez, de ouvir dizer asneiras.

**Complots** Andá agora muito em moda o *complot*. Apaixenam por toda parte *complots*, uns para isto, outros para aquilo.

Há dias falou-se num *complot* bolchevista no norte. Agora já o ministério do interior diz que também há *complot* no sul.

O *complot* que as autoridades ainda não descobriram é o *complot* financeiro. Mas esse deixa-lá lá trabalhar à vontade. E' de intuições patrióticas...

**Versos...** Para uma festa de moinhos nárticos portugueses realizada há pouco em Madrid escreveram o dr. Alberto de Monsaraz, opulento chefe integralista, quatro motes em redondilha, dos quais não permitemos destacar estes dois versos:

Antes morremos de fome  
Oue matar-nos a Saúde

São opiniões. Opiniões de quem não sabe ao certo o que vem a ser a fome.

**Subsistências** Na estação de Óbidos dos estão, há catorze dias, duzentos mil quilos de batata, para cujo transporte tem o proprietário dela procurado em vão arranjar vagões. Os vagões não chegam, e por modos nunca mais os haverá disponíveis. De maneira que a batata começou a apodrecer. Se a demora em transportá-la se prolongar, os duzentos mil quilos de batata ficarão próprios apenas para engorda de porcos que tenham boa boca. Isto caminha, não haja dúvida...

**Serviço de comboios**

Entre Lisboa, Benfica e Braço de Prata

Devido à paralisação dos serviços eléctricos e enquanto esta durar, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, independentemente de serviço normal do horário em vigor, estabeleceu desde ontem um serviço especial de comboios entre Lisboa, Benfica e Braço de Prata, com o seguinte horário:

Partidas de Lisboa para Benfica às 8,20, 14,15, 17,20 e 19,40; partidas de Benfica para Lisboa: às 8,50, 15,18,14 e 20,15; partidas de Lisboa para Braço de Prata: às 7,57, 10,23, 12,15 e 17,53; partidas de Braço de Prata para Lisboa: às 9,20, 11,10, 13,02 e 18,40.

Estes comboios têm paragem em todas as estações intermédias.

Linha de Cascais

Comboios que se efectuam entre Cais do Sodré e Algés:

Rápidos—Partida do Cais do Sodré: às 8,20, 8,45, 10,20; omnibus—às 13,50, 17,15, 18,13; partida de Algés: 8,00; 9,10, 11,00, 15,00, 18,00 e 19,00.

Todos os comboios ascendentes e descendentes do horário de 8 de Novembro de 1919 teem paragem nas estações entre o Cais do Sodré e Algés e o apeadeiro do Dáfundo, exceptuando-se os comboios 202 e 203.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo da Construção Civil**—Convidaram-se todos os jovens da indústria a reunir-se, em assembleia geral, pelas 20 horas, também a comissão organizadora reunião no mesmo horário.

**Núcleo do Calçado, Couros e Peles**—Reunião a comissão organizadora, que tomou conhecimento que o julgamento do nosso camarada Jerônimo de Sousa se efectua amanhã, pelas 12 horas, no Tribunal de Defesa Social.

Por este meio se prevê toda a classe que deve comparecer, na sua máxima força, este julgamento, praticando assim um devo de solidariedade para com este nosso camarada.

ler uma proposta no sentido de modificar a conclusão a que se refere, esperando que o Congresso lhe introduza essa modificação.

Silvério dos Santos apresenta vários esclarecimentos para justificar a 3.ª conclusão, voltando a falar Júlio de Matos, que responde àquela camarada.

Abel Carvalho e João Gomes apresentam a seguinte proposta:

Propõe que a 3.ª conclusão da tese de exploração da indústria corticeira baixa à Federação para que ela, com o Sindicato Único Metalúrgico, aqui representado, adote o estudo conveniente de modo a que a indústria das respectivas classes, findo o qual sera apresentado pela Federação os organismos que aí representam o resultado dos seus trabalhos.

Francisco Pincho e José Alexandre de Almeida referem-se à 3.ª conclusão e à proposta, apoiando esta porque é a mais consentânea para salvaguardar os interesses das classes operárias que possam ser prejudicadas.

Falam ainda Silvério Santos, João Gomes e Abel Carrilho, que fazem várias considerações, sendo a proposta aprovada por unanimidade.

As conclusões 4.ª, 5.ª e 6.ª, são aprovadas sem discussão.

Chega nesta altura à mesa um telegrama do Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa saudando o congresso.

Sobre a conclusão 7.ª incide alguma discussão, sendo suspensa a sessão às 16 horas.

(Ver em Últimas o extracto da última sessão.)

## NOTAS &amp; COMENTÁRIOS

## A mina de Santa Suzana

O governo continua... a estudar até que os comboios parem todos

A ação dos ferroviários do Minho e Douro

Teve-se efectuado demoradas conferências entre o ministro do comércio e o chefe da repartição de minas do ministério do trabalho, acerca da viabilidade da exploração da mina de carvão de Santa Suzana, feita directamente pelo Estado, sendo tratada a questão sob o ponto de vista jurídico, visto existir uma concessão para pesquisas.

Pormenor importante: o ministro do comércio tentou visitar brevemente o local, sendo tratada a questão sob o ponto de vista jurídico, visto existir uma concessão para pesquisas.

Assim vão decorrendo vagarosamente os trabalhos oficiais, como se o carvalho fosse causa que se encontrasse por aí aos pontos-pés.

Este assunto, de primacial importância para a economia do país, pelo qual o povo se interessa, está sendo extremamente descurado.

Os comboios têm sido reduzidos ao mínimo porque não há lenha nem carvão e as estações do Sul estão cheias de carga para a qual não há transporte.

Os poderes públicos continuam descançando, como sempre que encaram assuntos de interesse nacional. Anda-se a examinar o caso sob vários aspectos; passa-se o tempo a olhar para a questão, quando afinal esta tem um aspecto—o do interesse público.

Mas poderes ocultos parecem concordar para que a exploração da mina não seja levada a efeito.

O assunto, porém, precisa ter rápida resolução. O povo assim o exige.

**Resoluções dos ferroviários**

Manter-se no mesmo estado esta greve, continuando Lisboa sem carros. Parece que o governo vai intervir junto da Companhia, não se sabendo, porém, de que forma será realizada essa intervenção.

**Passelo de contrateirização a Oeiras**

E definitivamente no próximo domingo que se realiza à vila de Oeiras o grande passeio de confraternização, preparando-se o operariado de Oeiras para receber com o maior entusiasmo para os seus amigos.

1.º intensificar pelo país uma campanha de propaganda da exploração da mina de Santa Suzana, cujo carvão rivaliza com o de Cardif, pois, pelas experiências já feitas, verifica-se que o seu poder calorífico é duas vezes superior ao da farta deste minério, indispensável ao desenvolvimento de todos os ramos da actividade nacional.

2.º intensificar, com o polpês constituídos conjuntamente com os seus camaradas do Sul e Sueste, para que este empreendimento se torne brevemente em realidade.

3.º Oficiar à sua congénere do S. S., prestando-lhe a homenagem, pela forma sentada, tem vindo defendendo, neste caso, o interesse das massas trabalhadoras e o bem geral português.

4.º Quando tomam as precauções necessárias, a fim de evitar que, qualquer prejuízo preparado pelos altos capitais estrangeiros, em mancomunação com os desígnios, teme, já corre, por entrave a exploração da mina, fazer de tudo quanto é de direito a defesa da nação.

5.º Requer ao seu dirigente o apoio dos seus camaradas do Sul e Sueste, para que este se faça cargo de todos os capitais estrangeiros.

6.º Que a indústria, comércio e todas as classes trabalhadoras se coligem para que a exploração da referida mina seja feita e as exportações do terrorismo português sejam evitadas.

7.º Assumir, por preceita, a responsabilidade de que a exploração da mina de Santa Suzana é uma exceção intensificada, sendo tomadas as seguintes deliberações:

1.º intensificar pelo país uma campanha de propaganda da exploração da mina de Santa Suzana, cujo carvão rivaliza com o de Cardif, pois, pelas experiências já feitas, verifica-se que o seu poder calorífico é duas vezes superior ao da farta deste minério, indispensável ao desenvolvimento de todos os ramos da actividade nacional.

2.º intensificar, com o polpês constituídos conjuntamente com os seus camaradas do Sul e Sueste, para que este empreendimento se torne brevemente em realidade.

3.º Oficiar à sua congénere do S. S., prestando-lhe a homenagem, pela forma sentada, tem vindo defendendo, neste caso, o interesse das massas trabalhadoras e o bem geral português.

4.º Quando tomam as precauções necessárias, a fim de evitar que, qualquer prejuízo preparado pelos altos capitais estrangeiros, em mancomunação com os desígnios, teme, já corre, por entrave a exploração da mina, fazer de tudo quanto é de direito a defesa da nação.

5.º Requer ao seu dirigente o apoio dos seus camaradas do Sul e Sueste, para que este se faça cargo de todos os capitais estrangeiros.

6.º Que a indústria, comércio e todas as classes trabalhadoras se coligem para que a exploração da referida mina seja feita e as exportações do terrorismo português sejam evitadas.

7.º Assumir, por preceita, a responsabilidade de que a exploração da mina de Santa Suzana é uma exceção intensificada, sendo tomadas as seguintes deliberações:

1.º intensificar pelo país uma campanha de propaganda da exploração da mina de Santa Suzana, cujo carvão rivaliza com o de Cardif, pois, pelas experiências já feitas, verifica-se que o seu poder calorífico é duas vezes superior ao da farta deste minério, indispensável ao desenvolvimento de todos os ramos da actividade nacional.

2.º intensificar, com o polpês constituídos conjuntamente com os seus camaradas do Sul e Sueste, para que este empreendimento se torne brevemente em realidade.

3.º Oficiar à sua congénere do S. S., prestando-lhe a homenagem, pela forma sentada, tem vindo defendendo, neste caso, o interesse das massas trabalhadoras e o bem geral português.

4.º Quando tomam as precauções necessárias, a fim de evitar que, qualquer prejuízo preparado pelos altos capitais estrangeiros, em mancomunação com os desígnios, teme, já corre, por entrave a exploração da mina, fazer de tudo quanto é de direito a defesa da nação.

5.º Requer ao seu dirigente o apoio dos seus camaradas do Sul e Sueste, para que este se faça cargo de todos os capitais estrangeiros.

6.º Que a indústria, comércio e todas as classes trabalhadoras se coligem para que a exploração da referida mina seja feita e as exportações do terrorismo português sejam evitadas.

7.º Assumir, por preceita, a responsabilidade de que a exploração da mina de Santa Suzana é uma exceção intensificada, sendo tomadas as seguintes deliberações:

1.º intensificar pelo país uma campanha de propaganda da exploração da mina de Santa Suzana, cujo carvão rivaliza com o de Cardif, pois, pelas experiências já feitas, verifica-se que o seu poder calorífico é duas vezes superior ao da farta deste minério, indispensável ao desenvolvimento de todos os ramos da actividade nacional.

2.º intensificar, com o polpês constituídos conjuntamente com os seus camaradas do Sul e Sueste, para que este empreendimento se torne brevemente em realidade.

3.º Oficiar à sua congénere do S. S., prestando-lhe a homenagem, pela forma sentada, tem vindo defendendo, neste caso, o interesse das massas trabalhadoras e o bem geral português.

4.º Quando tomam as precauções necessárias, a fim de evitar que, qualquer prejuízo preparado pelos altos capitais estrangeiros, em mancomunação com os desígnios, teme, já corre, por entrave a exploração da mina, fazer de tudo quanto é de direito a defesa da nação.

5.º Requer ao seu dirigente o apoio dos seus camaradas do Sul e Sueste, para que este se faça cargo de todos os capitais estrangeiros.

6.º Que a indústria, comércio e todas as classes trabalhadoras se coligem para que a exploração da referida mina seja feita e as exportações do terrorismo português sejam evitadas.

7.º Assumir, por preceita, a responsabilidade de que a exploração da mina de Santa Suzana é uma exceção intensificada, sendo tomadas as seguintes deliberações:

1.º intensificar pelo país uma campanha de propaganda da exploração da mina de Santa Suzana, cujo carvão rivaliza com o de Cardif, pois, pelas experiências já feitas, verifica-se que o seu poder calorífico é duas vezes superior ao da farta deste minério, indispensável ao desenvolvimento de todos os ramos da actividade nacional.

2.º intensificar, com o polpês constituídos conjuntamente com os seus camaradas do Sul e Sueste, para que este empreendimento se torne brevemente em realidade.

3.º Oficiar à sua congénere do S. S., prestando-lhe a homenagem, pela forma sentada, tem vindo defendendo, neste caso, o interesse das massas trabalhadoras e o bem geral português.

4.º Quando tomam as precauções necessárias, a fim de evitar que, qualquer prejuízo preparado pelos altos capitais estrangeiros, em mancomunação com os desígnios, teme, já corre, por entrave a exploração da mina, fazer de tudo quanto é de direito a defesa da nação.

5.º Requer ao seu dirigente o apoio dos seus camaradas do Sul e Sueste, para que este se faça cargo de todos os capitais estrangeiros.

6.º Que a indústria, comércio e todas as classes trabalhadoras se coligem para que a exploração da referida mina seja feita e as exportações do terrorismo português sejam evitadas.

7.º Assumir, por preceita, a responsabilidade de que a exploração da mina de Santa Suzana é uma exceção intensificada, sendo tomadas as seguintes deliberações:

1.º intensificar pelo país uma campanha de propaganda da exploração da mina de Santa Suzana, cujo carvão rivaliza com o de Cardif, pois, pelas experiências já feitas, verifica-se que o seu poder calorífico é duas vezes superior ao da farta deste minério, indispensável ao desenvolvimento de todos os ramos da actividade nacional.

2.º intensificar, com o polpês constituídos conjuntamente com os seus camaradas do Sul e Sueste, para que este empreendimento se torne brevemente em realidade.

3.º Oficiar à sua congénere do S. S., prestando-lhe a homenagem, pela forma sentada, tem vindo defendendo, neste caso, o interesse das massas trabalhadoras e o bem geral português.

4.º Quando tomam as precauções necessárias, a fim de evitar que, qualquer prejuízo preparado pelos altos capitais estrangeiros, em mancomunação